

Consórcio estrangeiro paga dívida brasileira

Nilton Horita

SÃO PAULO — O Banco Central (BC) desembolsou US\$ 300 milhões na semana passada para saldar compromissos brasileiros atrasados desde 1986 com a agência de financiamento do comércio exterior da Itália, a Sezione Speciale per L'Assicurazione Del Crédito All'Esportazione (Sace). O pagamento, porém, não afetou o nível das reservas cambiais do Brasil, pois resultou de engenhosa operação financeira articulada entre o BC, a Sace e um sindicato de bancos estrangeiros, com a coordenação do Morgan Grenfell, banco britânico especializado na montagem de negócios sofisticados internacionais.

Por intermédio dessa operação, os bancos estrangeiros formaram um sindicato que reuniu o dinheiro suficiente para saldar os compromissos vencidos junto ao Sace, enquanto o BC teve sua dívida alongada para seis pagamentos semestrais até 1992. Foi uma típica operação de alongamento da dívida, mas com desembolso dos bancos estrangeiros. A garantia para o recebimento dos dólares desembolsados a crédito do Brasil foi o aval da própria Sace. Isto tornou possível realizar a operação, já que, atualmente, o país se ressentia da falta de liquidez de crédito junto ao sistema financeiro internacional.

“Essa dívida não cai no refinanciamento dos bancos, pois é uma dívida de país para país”, explica o diretor geral do Morgan Grenfell no Brasil, James Sinclair. Não se trata de um empréstimo para o balanço de pagamentos do Brasil, mas é um fato notável várias instituições financeiras se reunirem para solucionar um problema entre o Brasil com um parceiro industrializado. Com o pagamento dos débitos atrasados, além disso, abriu-se um espaço para que novas importações brasileiras possam vir a acontecer com a garantia da Sace.

O Morgan Grenfell é a única instituição internacional a consolidar operações do gênero no país, mas não se trata de um caso único, uma vez que anteriormente coordenou refinanciamentos iguais com as agências inglesa e italiana, envolvendo valores que chegam a quase US\$ 1 bilhão no total.

As dívidas vencidas do Brasil junto aos organismos de crédito internacionais (um importador brasileiro compra uma máquina da Itália por exemplo, e paga em cruzados no vencimento da promissória, mas o Banco Central não remete os dólares ao exterior por

falta de caixa) que sofreram esse tipo de reescalonamento são aquelas contratadas entre 1985 e 1986. Os créditos garantidos pelas agências oficiais europeias (onde se inclui a Sace) de 1987 e 1988 foram solucionados no ano passado diretamente entre o Brasil e o Clube de Paris (reunião das agências financiadoras dos países da Europa Ocidental).

“Trata-se de uma operação específica que mostra o que o Morgan mais gosta de fazer”, afirma Sinclair. “Para se montar essa operação é preciso agilidade, conhecimento de mercado e capacidade de negociação. Nós percebemos que havia uma situação que permitiria a montagem de uma operação que beneficiasse credor e devedor, e nos aproveitamos de nossa capacidade de montar operações especiais para trabalhar em cima do problema.” Essas dívidas contraídas pelo país incluem-se no pacote do total da dívida externa do Brasil, de cerca de US\$ 110 bilhões, mas não fazem parte dos débitos com os bancos credores, e sim do âmbito do Clube de Paris.

O Morgan Grenfell começou a montar operações como essa em 1987 para resolver uma pendência de 1985 entre o Brasil e a agência inglesa de comércio exterior, a ECGD. “Começamos a fazer com a Inglaterra e depois aplicamos em outras situações, como nesse caso da Sace”, lembra Sinclair. “O objetivo é o de consolidar uma dívida e refinanciar o seu montante. Reunimos todas as operações vencidas em um só pacote, organizamos os bancos estrangeiros para o desembolso e alongamos um vencimento imediato.” O Morgan Grenfell é um típico *merchant bank* e possui ramificações em todos os principais centros financeiros do mundo. No Brasil, a instituição terá escritórios de representação em São Paulo e no Rio de Janeiro e pretende ampliar seus negócios principalmente na área de comércio exterior.

Atualmente, o Morgan aguarda assinatura de acordo bilateral entre o Banco Central com a ECGD da Inglaterra para montar operações de financiamento de importações daquele país para o mercado nacional, sem limite de volumes. Além disso, o Morgan atua agressivamente no terreno da conversão de dívida. “Nós temos uma pequena estrutura no Brasil e por isso não podemos concorrer de frente com os grandes bancos. Por esta razão nos especializamos em operações específicas e sofisticadas, como essa da Sace”, afirma Sinclair.